



## Poster (Painel)

493-1

### DISTRIBUIÇÃO SAZONAL E ESPACIAL DE OVOS E DOS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO LARVAL DE PEIXES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA UHE SANTO ANTÔNIO NO RIO MADEIRA, PORTO VELHO- RO

Autores: Assakawa, L. F.<sup>1</sup>, Machado, L. F.<sup>1</sup>, Silva, J. P.<sup>1</sup>, Alves, D. C.<sup>2</sup>, Câmara, L. F.<sup>1</sup>  
<sup>1</sup> *NEOTROPICAL CONSULTORIA AMBIENTAL - Neotropical Consultoria Ambiental*, <sup>2</sup> *UEM - Universidade Estadual de Maringá*

#### Resumo:

O objetivo deste trabalho foi analisar a distribuição sazonal e espacial das densidades de ovos, larvas e juvenis (estágios iniciais) entre fevereiro/2015 e janeiro/2016 em 11 pontos amostrais no rio Madeira, na área de influência da UHE Santo Antônio - RO (UHESA). Os dados foram obtidos no âmbito do Programa de Conservação da Ictiofauna da UHESA. Utilizou-se rede de plâncton cônica com malha de 500µm, 1,5m de comprimento e 50cm de diâmetro de boca, equipado com fluxômetro, deflator metálico e copo coletor. A rede foi exposta contra correnteza, fixada ao barco, durante aproximadamente cinco minutos, nas margens direita, esquerda e centro do rio e nos transectos verticais: subsuperfície, fundo e de maneira integrada por toda coluna d'água. As amostras obtidas foram acondicionadas em formol a 10% em recipientes devidamente identificados. Em laboratório foram triadas, quantificadas e o estágio de desenvolvimento foi determinado seguindo a técnica de sequência de desenvolvimento. Neste período foram registrados 1.647 ovos e 42.580 larvas, o pico da densidade média de ovos ocorreu em fevereiro de 2015 (11,5 ovos/50m<sup>3</sup>) e de larvas em dezembro de 2015 (221,16 larvas/50m<sup>3</sup>). Observou-se que há indivíduos de todos os estágios de desenvolvimento em praticamente todos os meses. É importante ressaltar a constante participação relativa de larvas vitelínicas, recentemente eclodidas, ao longo de todos os meses, sendo que os meses de dezembro e março foram os que apresentaram a menor (12%) e maior (51%) participação relativa, respectivamente. Assim, é possível observar que há reprodução de peixes durante o ano todo na área estudada. Este resultado pode ser explicado, pelo menos parcialmente, pelo fato da bacia do rio Madeira apresentar uma elevada biodiversidade e consequente diversidade de estratégias e táticas reprodutivas. No ponto amostral mais distante a montante da barragem, situado imediatamente a jusante de outra barragem (UHE Jirau), as baixas densidades de ovos (0,2 ovos/50m<sup>3</sup>) e larvas vitelínicas (0,3 larvas/50m<sup>3</sup>), sugerem que as larvas que estão entrando no reservatório da UHESA são originárias de reproduções dos trechos mais superiores da bacia. Esta reprodução deve ocorrer em trechos acima de ambos os reservatórios e está fornecendo propágulos para o reservatório da UHESA. Estes indivíduos devem atravessar o reservatório da UHESA e atingir os trechos inferiores da bacia, em estágios mais avançados de desenvolvimento. Para o trecho a jusante da UHESA ocorre incremento na proporção de ovos e larvas vitelínicas, que sugere haver múltiplos pontos de desova neste trecho. O principal tributário do reservatório da UHESA, rio Jaci-Paraná não apresentou registro de ovos e baixo de larvas (0,6 larvas/50m<sup>3</sup>) derivando na coluna d'água. Este local foi um dos que mais sofreram alterações físicas após o enchimento do reservatório. Os tributários do rio Madeira, a jusante da UHESA, apresentaram expressivas densidades de ovos e larvas (1 ovo/50m<sup>3</sup> e 8 larvas/50m<sup>3</sup> no rio Jamari; 0,9 ovo e 41 larvas/50m<sup>3</sup> no rio Machado) em primeiro estágio de desenvolvimento derivando na coluna d'água ao longo de todos os períodos estudados, mostrando a importância destes tributários como área de desova, deriva e berçário.

#### Palavras-chave:

Agência de fomento:

Santo Antônio Energia/ Neotropical Consultoria Ambiental